

# A LUTA

A liberdade perene é uma conquista permanente.

ANO III

RIO GRANDE DO SUL — PORTO ALEGRE, 14 DE NOVEMBRO DE 1908

Num. 39

CAIXA POSTAL NUM. 85

## As comissões arbitraes

Lemos ha dias que a União Operaria, do Rio Grande, ia dirigir um memorial ao Congresso Nacional pedindo a criação de comissões arbitraes para resolver as questões entre operarios e patrões.

Que peze aos que dizem estarmos, nós, anarquistas, em contradição com todo o mundo, vamos dar nossa opinião em contrario dessa convicção. A nossa opposição constante com os operarios que, na luta pelos seus direitos recorrem aos poderes publicos, não é simplesmente por prazer de combater qualquer coisa e sim pela convicção que nos trouxe a experiencia e a observação de que tudo que esses poderes possam fazer pelos trabalhadores quando não lhes é nocivo é, pelo menos, improficuo.

A sociedade actual colocou o trabalhador numa situação tal, que todos os esforços para a sua libertação que não tenham por fim romper os ambitos que lhes foi assinalado, redundam sempre em seu proprio prejuizo.

Estamos num circulo vicioso, e quando procuramos sair por uma porta o burguez espera-nos na escada e nos conduz ao mesmo local d'antes.

Assim, se fazemos greve para esijmos aumento de ordenado e diminuição de horas de trabalho, o capitalista quasi nada perde materialmente em nos aceder; pois, sendo nós produtores e consumidores ao mesmo tempo, em quanto que o capitalista é apenas o explorador que tira sempre a sua percentagem, segue-se que nós mesmo pagaremos a diferença. O que produziamos por 10 e consumiamos por 30, teremos que consumir por 50 porque produzimos por 15; e dahi não se poderá sair.

Isto não quer dizer, porém, que não se deva fazer greve; pelo contrario, quanto maior numero de greves houver mais depressa caminhará o proletariado para a solução do problema economico. A greve é uma afirmação de direitos e um protesto positivo contra as iniquidades do capitalismo, e o operariado nas greves tem diante de si toda a nudez do Estado, que, intitulado-se zelador dos interesses do povo, está sempre pronto a prestar assistência exclusivamente á classe burgueza. Ha nas greves esplendidas lições politicas para os trabalhadores.

Se, por um lado, o resultado moral duma greve é sempre apreciavel, o resultado economico é quasi nulo, dada a actual organização social, baseada como é na propriedade privada e no direito á exploração.

Assim as medidas postas em pratica pelos trabalhadores na sua luta constante e necessaria pelo melhoramento da sua situação, de nada valerão se não tiverem um caracter francamente revolucionario, estralegal, porque tudo que ficar dentro das leis

é precisamente o que não afecta de morte ao capitalismo e a permanencia deste é a ruina do proletariado.

E depois a experiencia nos demonstra que, na vida pratica, aqueles que dispõem de dinheiro, arranjam muito mais facilmente as cousas e como os encarregados de aplicar as leis são homens como nós e portanto sujeitos a fraquezas, compreende-se que as leis torçam-se sempre para o lado dos ricos. Desafiamos que haja um homem honesto que nos desminta essa asserção.

Aqueles dos operarios que tiverem ainda a crença de que com o respeito á lei e a criação de boas leis, conquistarão um dia a sua emancipação, para se convencerem do contrario, basta apenas observar e analizar os factos quotidianos que nos trazem ao conhecimento de injustiças sobre injustiças praticadas por juizes, autoridades e burguezes, contra outros cidadãos que não receberam os benefejos da fortuna.

E' o caso presente das Comissões Arbitraes, mais um desses meios legais que, a ser applicado no Brazil, como já o foi na Alemanha, na França, na Italia e na Suica, irá trazer para os trabalhadores um rosario de disillusões.

Na hipotese do congresso, que é pouco dado a prestar atenção a pedidos de operarios, decretar a criação de comissões arbitraes para resolver os conflictos entre capital e trabalho, estas deverão ser constituídas, como as de outros paizes, de tres membros: um pelos patrões, um pelos operarios e um pelo governo (defensor do patrão). Decretada uma greve a comissão ajirá, e isso com a moralidade que caracteriza as missões governamentais, estudará a greve e dará o seu laudo. Se este for favoravel ao patrão, o governo fornecerá batalhões para obrigar os trabalhadores voltarem ao trabalho e trancaflará na cadeia os rebeldes, etc.

Os trabalhadores não se poderão furtar á rijida sentença dos árbitros. Se, porém, a sentença for contra o patrão este terá mil meios de não cumpri-la. Quem poderá impedi-lo de mudar de ramo de negocio? A liberdade de comercio é garantida por lei. Quem o impedirá de fechar a casa, a pretexto de que está tendo prejuizos? Quem o impedirá de vender o estabelecimento a outro? Quem evitará que o patrão faça perseguição a determinados operarios no serviço, obrigando-os a se despedirem? Quem lhe irá dizer que não pode despedir uns operarios que julga excessivos no seu estabelecimento?

E ahi está a justificativa da nossa premicia: essas medidas legais, por boas que pareçam ser, uma vez que dependemos do patrão, têm como resultado a piora da nossa situação. Se até então numa greve tinhamos a liberdade de aceitar ou não a pequena concessão feita pelo patrão, a Comissão Arbitral, nos obrigará, por

LEI, a aceita-la contra os nossos interesses. E para isso serão cominadas penas de prisão, etc.

Não, não devemos depositar os nossos direitos no regaço de leis, facilmente burlaveis pelos que estão de cima, pelos que tudo podem, por que são donos da «mola real do mundo».

Só devemos confiar no que representa esforço directo nosso, fora de todas as leis, mas dentro da lógica e do bom senso.

CESILIO DINORA.

## OS FORTES

11 NOVEMBRO 1887

Fazem hoje 22 anos que a burguezia de Chicago praticou um dos seus mais hediondos crimes contra aqueles que têm a ousadia inaudita de combater os odiosos privilegios e as clamorosas injustiças que constituem a base da sociedade actual.

Os condenados á morte, por juizes comprados a peso de ouro coadjuvados por falsas testemunhas, eram aqueles dos operarios que, levados pela natural necessidade de expandir as generosas ideias que lhes afflaram ao cerebro, na ancia de fazer a todos sentir a vida intensamente, pregavam aos seus camaradas de infortunios a revolta contra a injustiça e lhes anunciavam, em troca da sua solidariedade e união, os albores duma nova era de liberdade e justiça.

Eram os fortes; os que se não dobraram nem diante da horrenda perspectiva do cadafalso. Chamaram-se Parsons, Spies, Engel, Lingg e Fischer.

Falavam ao povo a linguagem rude e forte da verdade. Todos os compreendiam. A burguezia tremeu. Era necessario eliminar os fortes.

O ouro roubado aos trabalhadores pelos polvos *yankees* serviu para comprar a sentença de morte dos heróes que pregavam a libertação do explorados.

Não morreu, porém, o ideal acariciado pelas victimas da ferocidade burguesa. Outras victimas têm caído, é verdade, mas cada dia de sofrimento que passa como que produz um rejuvenescimento de energias e a leição dos combatentes pela causa das reivindicações humanas aumenta

com grande espanto dos tiranos combatidos.

Como um atestado da serena convicção dos homens que afrontarem os arjentarios, cuspidolhes na face as suas infamias, recordaremos aqui algumas das palavras, cheias de ardor e firmeza, pronunciadas perante o tribunal que os condenou a morte:

Si é a Anarquia que se julga aqui, eu mesmo me condeno, por que sou anarquista. Creio como Buckle, como Paine, como Jefferson, como Emerson, como Spencer e muitos outros grandes pensadores do seculo, que o estado de castas e de classes, o estado em que uma classe vive á custa do trabalho d'outra — estado que chamais *ordem* — creio, digo, que esta bárbara forma de organização social, com os seus furtos e os seus assassinatos legais, está prestes a desaparecer, e dará em breve lugar a uma sociedade livre, á associação voluntaria ou confraternização universal, se preferis. Podeis, portanto condenar-me, senhores juizes, para que ao menos se saiba que em Illinois oito homens foram condenados á morte por crerem num bem-estar futuro, por não terem perdido a fé no ultimo triunfo da Liberdade e da Justiça!

(Do discurso de Augusto Spies).

Repito-vos que sou inimigo da ordem actual, e, repito ainda, combatê-la-ei com todas as minhas forças. Declaro-me mais uma vez franca e abertamente partidario dos meios de força. Enquanto me declaro francamente partidario do uso da força para conquistar uma existência melhor para mim e para os meus companheiros, enquanto afirmo que, em frente da brutal violência policiesca, é necessario empregar a força brutal, pensais em enforcar sete homens, recorrendo a falsidade e a perjúrios, comprando testemunhas e fabricando, em suma, um processo iniquo desde o principio até ao fim.

(Do discurso de Luiz Lingg).

Ha muito tempo que estou convencido de que os primeiros que levantem a voz em favor duma ideia terão de morrer por ela. A nossa sociedade não existe ainda e não chegará a formar-se por eleições nem por decretos. Assim, como tenho a certeza de que a execução do vosso veredicto hade ser útil para a propagação das nossas ideias, não posso deixar de aplaudir, com toda a minha alma, a vossa sentença.

(Do discurso do Jorge Engel).

Protesto contra a pena de morte que me cominais, porque nenhum delicto cometi. Fui tratado como um assassino e só me provaram que sou

um anarquista. Se devo, porém, ser enforcado por professar as ideias anarquistas, pelo meu amor à liberdade, à igualdade e à fraternidade, então nada tenho que objetar. Se a morte é a pena correspondente à nossa ardente paixão pela liberdade da espécie humana, então, digo-o altamente, podeis dispor da minha vida.

(Do discurso de Adolfo Fischer).

Crêdes que a guerra social cessará, barbaumentemente esmagada?

Oh! não! Acima do vosso veredicto ficará o do povo americano e de todo o mundo para demonstrar a vossa injustiça e as injustiças que nos condenam ao patíbulo; ficará o veredicto do povo para dizer que a guerra social não acabou por tão pouca coisa.

(Do discurso de Alberto Parsons).

## CONTRA A GUERRA

Continuamos a publicar algumas das respostas recebidas pela *Folha do Povo*, na *enquete* feita sobre a guerra e a proposta da iniciativa da Confederação Operária, no sentido de impedir a conflagração americana projectada pelos governos.

Só hontem recebi, no *Jornal do Comercio*, onde raramente vou, a sua estimada carta de 30 de agosto, pedindo-me, em nome da *Folha do Povo* a minha opinião sobre a guerra e questões conexas.

Apezar do meu parco gosto da publicidade fora dos estreitos limites da minha modesta actividade literária, eu lhe teria logo respondido, e da melhor vontade, tanto é a simpatia que tenho pela generosa propaganda contra esse hediondo flagelo.

Agora é seguramente tarde para o fazer, limito-me pois a dizer-lhe que de todo o coração acompanho qualquer movimento de opinião contra a guerra e o seu principal factor e auxiliar, o não menos detestável militarismo, sob qualquer pretexto ou forma que tome.

José Verissimo.

Que penso da guerra?

Penso que é anacrônica e barbara e não se compadece com as conquistas moraes da nossa época; mas penso também que no mundo, desgraçadamente, haverá guerras enquanto houver nações fortes e nações fracas, isto é, enquanto todos os povos não forem egualados pela revolução suprema, cuja organização levará séculos.

Quem julgo serem os interessados nesse flagelo?

Os máos, que não trepidam em galgar até à Fortuna por uma escada de lágrimas e sangue.

O vencedor tira vantagens do triunfo?

Tira necessariamente, mas essas vantagens podem ser assemelhadas às do salteador que assassina para roubar.

Que penso da iniciativa da Confederação Operária Brasileira?

Penso que não pôde ser mais inteligente, nem mais nobre, nem mais humanitária.

Arthur Azevedo.

## CARTA DE SANTOS

O fim da greve. — As violências da policia. — Os «intrusos» burguezes. — A intervenção do governo. — Salario «equitativo». — A lei!... — O correspondente da Luta.

Está terminada a greve dos trabalhadores da Companhia de Docas. O que foi este movimento, quanto a sua importância e intensidade, di-lo a miserável repressão feita pelas autoridades, que não recuaram diante das mais clamorosas violências, espantando, prendendo e judiando operários cujo unico crime era o de serem grevistas e não se quererem sujeitar à exploração duma opulenta Companhia. O movimento foi tão optimamente iniciado e tomou tal intensidade que atemorizou os nossos burguezes. Dahi os poderes discrecionarios dados à policia para esmagar a greve de qualquer forma.

Infelizmente, porém, uma greve tão bem iniciada e contando com as sympathias geraes da população como foi a de Docas, teve um fim muito aquinho do que era licito esperar.

Isto deve-se aos trabalhadores, em sua maioria, inda se não ter desenganado de que os *intrusos burguezes*, que sempre apparecem em taes occasiões, só vêm confundir as cousas e tirar partido do movimento operario para subirem na cotação burgueza. Foi o que se deu aqui. Depois de declarada a greve e quando já a Companhia estava prestes a capitular, deante da eloquente solidariedade operaria, appareceram os *providenciaes* que se propunham a «conferenciarem e a arranjar tudo da melhor forma possivel».

Aconteceu o que já certamente os leitores da *Luta* sabem; depois de conferencias e mais conferencias, os «representantes» dos grevistas *aconselharam-nos* a «voltarem ao trabalho, pois o governo federal havia *prometido* (sempre as promessas!) garantir-lhes um salario equitativo. Este salario *equitativo* é o de 5\$000 por 10 horas de trabalho!

Quanto ás violências praticadas pela policia, mortes, ferimentos e arrombamento de casas, tudo ficou por isso mesmo... A lei, como de costume, permaneceu muda aos gritos desesperados das victimas, que eram operarios. Em todo o caso a greve denotou este resultado bom: ensinou-nos como se deve respeitar a lei...

\*\*\*

Caros amigos — Desempenhando-me da incumbencia que aceitei, de correspondente eventual do vosso periodico, cumpre-me agradecer-vos a deferencia que me foi feita, ao mesmo tempo que faço votos para que a *Luta* continue na sua valorosa campanha em favor dos oprimidos.

ALFREDO LISBÔA

Santos, 18, Outubro, 908.

## Patria e Internacionalismo

(ESTUDO SOCIOLOGICO)

Do celebre criminalojista e sociologo A. Hamon. A 200 reis o volume.

## OS OBTUSOS

Quando a ignorancia é felicidade, ser sabio é tolice. — (Ditado antigo).

Atendei no que disse Zola: «Odeio aos homens incapazes e impotentes... Nada ha tão irritante como esses brutos que ao caminhar balançam-se como patos e olham assombradamente boqueabertos...»

Estes são os obtusos.

Ah! eu tambem os odeio! «O odio é santo», diz o autor da *Naná*. Sim, sinto em todo o meu ser uma má vontade explicavel, um rancor potente, uma ira escelsa contra esses obtusos, eternas mediocridades, cabeças ôcas, isto é, de ideias nulas, e que o seu unico sonho consiste em arrebanhar homens para mandar, oprimindo-os sob um jugo soez, canalhesco e miseravel. E' a raça, é a classe prostituida em contato continuo com a sociedade orgulhosa e presumida por fátuos egoismos. Sim, são os *estacionarios* de todos os vexames; os defensores de todas as iniquidades; os guardiães feis de todas as inmundicias; adeptos perpétuos, e cerrimos de todos os dogmas...

Para eles não ha mais progresso que o seu bem-estar pessoal... Ufanam-se neciamente do seu orgulho, e pensam ter falado como sabios intitulado-se escravos do dinheiro... Idiotas! Imbecis!...

Vede-os, aqui e ali, deslizar entre a multidão, com a cabeça meio erguida, em procura de suas victimas. São como a hidra que absorve com os seus nojentos tentaculos a um ser indefeso, erguendo-se depois de tal *fajanha* sobre o corpo inerte, ezangue... Estas hidras são a falange dos obtusos.

Como o camalão, que tem diversos aspectos, mudam de opinião a cada momento. São os cata-ventos que marcam todas as fazes sociais; são os mendigos dos cumprimentos e dos sorrisos, os proxenetas, os que dobram o dorso diante dos plutocratas, diante dos representantes da lei famosa... São os que postergam os mais belos ideais em holocausto da intriga politiqueria; são os que na senda do *mal* caem no abismo das descomponendas intestinas e das porcarías caseiras... São os oradores da *moda*, os que se arrogam guias das multidões, falando-lhes de Progresso!... de Liberdade!... de Trabalho!... com aquela passmosa oratoria «do seculo», imi-

tando o tribuno romano da época decadente... São os que fazem a grande parodia grotesca das «reivindicações»!... Os que se jactam de ser uns Hamiltons, principes da frase, uns *Grand Old Men*, isto é Gladstone e finalmente não são mais que uns spocritos e ridiculos Mark Twain.

Todos, todos esses são os obtusos!...

E obtusos são todos os que afastando-se de um proverbio assizado, falam muito e não fazem nada, caindo naquella sentenciosa frase de Salomão: «A boca do homem sensato e prudente está no coração; o coração do tolo e leviano está na boca».

PEDRO PLANAS CARBONELLI.

## As doutrinas anarquistas

DO DR. PAULO ELTZBACHER

Escolto obra em que vêm expostos os fundamentos da filosofia anarquica. Um volume de 183 paginas 1\$500. Vende-se na Livraria Echebique e na redacção da *Luta*. Pelo correio 1\$800.

## ESTILHAÇOS

— Então, o Koch não foi á conferencia?

— E'! Parece que ele está cismado com esse socialismo *art-nouveau*...

DE ACTUALIDADE. — Em abono do que temos escrito sobre o que é a justiça burgueza na sociedade actual, transcrevemos o que se segue, de uma revista burgueza, inserido talvez por descuido:

*Advogado*: — Então, seu patife! Você cometeu aquelle feio crime, hein? *O preso*: — E' verdade, seu doutor! Confesso...

*Advogado*: — E por que fugiu?

*O preso*: — Para escapar á justiça.

*Advogado*: — Sim, hein? Mas afinal a justiça segurou-o e o menos que você vai cluchar são 20 annos de prisão com trabalhos... O seu crime é hediondo.

*O preso*: — Mas eu tenho ouvido dizer que o júri absolve criminosos piores do que eu...

*Advogado*: — Isso é conforme... Quanto tem para gastar?

*O preso*: — Dez contos de reis.

*Advogado*: — E' pouco, mas enfim faz-se o *trabalho*... Você vai para a rua, absolvido, e quando puder fazer *outra*, faça; mas fique sabendo que tem de dar o dobro... Ouviu?

*O preso*: — Isso agora é que é o diabo! Eu tencionava rejeitar-me e viver do meu *trabalho* honrado.

*Advogado*: — Não seja burro! morre de fome.

## Tierra Libre

DE JEAN GRAVE

Livro destinado á educação infantil. Propaganda dos sãos principios de solidariedade e communismo libertario. Um volume encadernado em porcelina 2\$000. Vende-se nesta redacção. Pelo correio 2\$500.



## ESPEDIENTE

## Assinaturas

Ano.....	3\$000
6 meses.....	1\$500
3 meses.....	1\$000
Número.....	100

Toda correspondência de fora da capital deverá ser endereçada para a CAIXA DO CORREIO N. 85.

A correspondência da capital dirija-se a rua Pinto Bandeira n. 3.

São encarregados de receber listas de contribuição voluntária os seguintes camaradas:

H. FACCHINI. — Rua Voluntários da Pátria n. 213.

A. L. CARDOZO. — Rua Dr. Timoteo n. 2.

P. SANTOS. — Rua Benjamin Constant n. 134.

P. MATHE. — Avenida Germania n. 8 A.

F. RATA. — Rua Independência 75.

Qualquer reclamação referente à parte económica da Luta deve ser endereçada a Cecílio Dinorá, Caixa do Correio N. 85 ou rua Pinto Bandeira n. 3.

## FACTOS &amp; COMENTÁRIOS

## A LUTA.

A nossa última edição foi totalmente esgotada e por esse motivo nos não tem sido possível atender pedidos de remessa de mais exemplares.

Do presente numero em diante começaremos a fazer uma tiragem maior, afim de podermos satisfazer à procura da Luta.

## CONFERENCIA.

Domingo passado, nos Navegantes, realizou sua anunciada conferencia o sr. Carlos Araújo Cavaco. Regular numero de pessoas assistiram-na, aplaudindo com entusiasmo as suas palavras referentes aos politicos burguezes que costumam explorar os trabalhadores, fazendo destes escada para subir.

O sr. Cavaco fez pendant das «caixas de resistencia», julgando-as como o melhor meio de luta operaria, e a este proposito necessitamos de fazer alguns reparos que a falta de espaço obriga-nos a deixar para o proximo numero.

7.000;000\$000!

Com a sua representação na Esposizione Nacional só o Estado de S. Paulo dispunha de bagatella de 7.000 contos de reis!

Oh! povo quando quiseres deixar de ser burro de carga?...

## PRETERIÇÃO.

Devido a falta de espaço ficam esperando ocasião para serem publicadas as seguintes colaborações: POVOAMENTO DO SOLO, CONTRA A GUERRA, VARIEDADES, PREVENDO O FUTURO, NOTAS & CURIOSAS, O GOVERNO, PATRIOTISMO, TOLSTOI ATRAVES DUM TEMPERAMENTO, A OBEDIENCIA E O PENSAMENTO, ORGANIZAÇÃO OPERARIA, AS CAIXAS DE RESISTENCIA.

## GRUPO SOLIDARIEDADE.

Entre alguns dos nossos camaradas desta capital, acaba de ser organizado o «Grupo Solidariedade», destinado a auxiliar a propaganda escrita das ideias libertarias.

E' secretario do grupo o nosso companheiro Joaquim Hoffmeister, a quem deverá ser dirigida toda correspondência.

## OS DESERTORES.

Nos paizes europeus, de ha longos anos, existe uma constante emigração de jovens que se querem livrar do sorteio militar e procurando azilo noutros paizes, lá ficam ao abrigo dos patriotas que os querem à força fazer soldados.

Os franceses costumam passar para a Italia e os italianos para a França ou para a America do Sul.

O ultimo numero do *Petit Parisien* noticia que desde janeiro têm chegado a Vintim 413 desertores do exercito alemão. Grande parte desses desertaram durante as recentes manobras, sem ao menos respeitarem a presença do marechal brasileiro.

E' muito provavel que breve tenhamos por aqui tambem essa salutar permuta: os brasileiros passando para a Argentina e os de lá para o Brazil. São necessidades da vida moderna.

## CLUB B. GERMINAL.

Com este sujestivo titulo, um grupo de moços, alguns deles nossos camaradas, acabam de fundar nesta capital um gremio recreativo e instrutivo cuja directoria, ficou assim composta: — presidente, Rodolfo Maack Staffen; vice, Almicare Duihlo Menci; 1º secretario, Vitor Malman; 2º dito, Claudio Ferreira; 1º tesoureiro, Pascual Pesce; 2º dito, Manuel Lara; orador, João Guedes da Fontoura; fiscaes, Luiz Neves, Alfredo M. Lirio e Magnus Grac; portaeardarte, Oscar V. Schütz.

E' de lamentar que entre tantos moços não houvesse sujeiro a algum a utilissima ideia da organização de uma biblioteca na ocasião em que confeccionavam uma chapa com tantos cargos, a maior parte deles inuteis, porque geralmente só servem para entorpecer a marcha das associações e coatar a iniciativa dos mais operosos.

Pelo officio que nos enviaram, é a dança o seu fim principal, e segundo informações suministradas por um socio, nas condições deploraveis, anti-higienicas das suas conjeñeres já aqui existentes.

Dançar á noite, em salões onde se reúnem até mais de 300 pessoas, tornando o ambiente prejudicial e perigoso, pelas emanções expendidas da aglomeração de tantos assistentes de todas as idades, é para os mais jovens ir buscar na tuberculose a morte prematura.

Ezercicios ao ar livre, no campo, onde se respira o ar puro, saudavel, a dança mesmo é de grandes resultados para e desenvolvimento fisico e hygiene do organismo, do que tanto carecem a maior parte dos jovens, de ambos os sexos, occupados diariamente em trabalhos fatigantes e as mais das vezes insalubres.

A instrução não deve ser descurada pelos jovens *germinálinos*, aproveitando os intervalos que lhes deixam as diversões (no campo, bem entendido) e que só lhes são possíveis

nos dias de folga, devido as suas occupações.

Só assim poderão germinar as sementes provenientes dos esforços do *Club Germinal*, porque entendemos que não se deve perder o tempo inutilmente em diversões prejudiciaes que em vez de temperar o organismo das lides das oficinas, entorpecam-n'o e prejudiquem-n'o, ao mesmo tempo qui indispõe o cerebro para o estudo necessario aos que trabalham, e de cujo elemento é composto o *Germinal*.

Desejamos prosperidades ao novo club e que as nossas despretenciosas observações não sejam tomadas como censuras, antes como insitamento que são.

## GREVE.

No dia 3 do corrente, declararam-se em greve os operarios da fundição Mabilde.

O motivo da greve era ter sido demittido do cargo de contra-mestre o sr. Avelino Machado.

Depois de tres dias de greve, os operarios voltaram ao trabalho em virtude de accordo entre as partes interessadas. Não quizeram sujeitar-se a esse accordo dez operarios, que não voltaram ao trabalho e já se acham collocados em outras oficinas.

## Literatura anarquista

(\*) EM VOLTA DUMA VIDA, do Pedro Kropotkin, 1 vol. 4\$000.

(\*) EVOLUÇÃO, REVOLUÇÃO E IDEAL ANARQUISTA, d. Eliseu Reclus, um grosso vol 1\$000.

PESTE RELIJOZA, de João Most, 1 vol. 200 réis

FASES DO SINDICALISMO, de Emilio Pouget, excelente folheto de propaganda sindicalista, preço 200 réis.

PÁTRIA E INTERNACIONALISMO, de A. Hamon, excelente folheto de propaganda anti-patriotica, preço 200 réis.

(\*) A SOCIEDADE FUTURA — Esplendida obra de Jean Grave, onde a largos traços é delineada a futura sociedade anarquista, baseada na solidariedade humana. Esta obra que está traduzida em quasi todas as linguas do mundo, é dividida em 24 capitulos. Preço do volume 3\$000.

(\*) AMOR OU FARDÁ. — Romance contra o militarismo, de Alfredo Gallis, 1 volume 3\$000.

(\*) EM CAMINHO DA SOCIEDADE NOVA, de Chr. Cornelissen. Obra de 265 paginas, de ótima propaganda anarquista, 1 vol. 1\$500.

O COMUNISMO ANARQUICO, de Pedro Kropotkin, 1 vol. 200 ra.

(\*) AVATAR! de Marcello Gama. Drama anti-militarista (em verso), 1 vol. 1\$500

(\*) O CALVARIO, de Octavio Mirbeau, 1 vol. de 200 paginas 1\$500.

(\*) A MÃE de Massimo Gorki, 1 vol de 230 paginas 2\$500.

(\*) OS EMANCIPADOS, de Fabio Luz, (escritor brasileiro) romance de propaganda comunista, 1 vol. 2\$500.

NOTA. — Os livros assinalados com um asterisco (\*) encontram-se igualmente á venda nas livrarias Americana e Universal.

## a Terra livre

## PERIODICO ANARQUISTA

Publicação quinzenal de S. Paulo. Além de artigos de propaganda libertaria, publica constantemente correspondências de diversas localidades do Brazil. Mantém-se por contribuição voluntaria.

Assinaturas nesta redacção ou S. Paulo, caixa do correio 280.

## PELO MUNDO

## INGLATERRA

Cresce espantosamente em todo o reino o numero dos sem-trabalho. Numerosos grupos percorrem as ruas de diversas cidades implorando trabalho para darem comida aos filhos e mulheres.

Espera-se que com a aproximação do inverno a miséria aumente ainda mais.

Em Leeds — uma das grandes cidades industriais — ha mais de 12.000 operarios desoccupados! E' horrorosa a miséria.

Formou-se ali uma liga que tem por fim a affirmação do direito de viver. Um comitê dessa liga intitulado «Comitê anti-politico dos sem-trabalho», faz esforços para conjurar a tremenda crise de miséria.

O nosso camarada Alf Kitson tem auxiliado com muita efficacia a propaganda da acção directa, nas reuniões quotidianas promovidas por aquele comitê.

A liga pretende confederar todos os sem trabalho da Inglaterra.

— A propaganda anarquista cada vez mais se desenvolve. Além da excelente revista *Freedom*, outros periodicos se publicam em diferentes cidades.

## ARGENTINA

As ultimas eleições foram uma tremenda derrota para o partido socialista.

Em março nas eleições para deputados, o candidato do partido socialista obteve 7.000 votos e agora em outubro, apenas 5.000 votos appareceram. E' que o proletariado argentino vae compreendendo que os charlatães politicos apenas querem fazer jus aos 1.500 pesos mensaes, occupando-se exclusivamente nas tricas politicas e cuidando das eleições.

Por outro lado, ao passo que os socialistas politicos perdem terreno, desenvolve-se a propaganda sindicalista, anti politica e de acção directa. Multiplicam-se as associações operarias, que fazem taboa raza da politicagem para se importarem com as conquistas economicas do proletariado.

## ITALIA

Em fins do mez passado declararam-se em greve os padeiros de Roma. O governo, sollicito como o são todos, quando se trata da salva-guarda dos privilegios da burguezia, tem procurado obstaculizar os padeiros na conquista de melhoramentos que reclamam, perseguindo-os, e auxiliando os patrões nas suas explorações, fornecendo-lhes pão que mandam vir das cidades vizinhas. — E depois digam ao povo que deve fazer deputados para tratar de seus interesses!... E' simplesmente ridiculo pensar que um lobo devora outro. E é tão acomodaticio perceber sem trabalho as bem remuneradas diarias, que embora o deputado seja socialista ou operario não se indispôr com os altos poderes da nação com medo de perder los...

E' uma questão de pança a que chamam politica.

## FRANÇA

Em França, por ocasião de uma greve de burguezes — contra o governo, tendo este tido oportuna ocasião de se mostrar em seu verdadeiro caracter de parasita explorador da colectividade (armado no próprio nome dela) sob pretexto de manter a ordem (o interesse dos governantes), revoltou-se um batalhão inteiro, saindo armado dos quartéis, e particularidade essa que torna o facto extremamente caracteristico da proximidade da revolução social, essa revolta não foi uma repetição desses vergonhosos sublevamentos de quartel, em que o exercito é explorado pelos superiores a que cegamente obedece, mas a manifestação enérgica de homens concientes os quais primeiro se desfizeram dos chefes.

E qual o motivo da revolta? Um esquadrao de couraçados tivera a ousadia estúpida de fazer carga sobre o povo, e era preciso mostrar que os miseráveis da farda não estavam mais

dispostos a sustentar os ricos e a miséria social — trucidando os miseráveis de azul; era preciso dar uma lição aos couraçados, era forçoso que pela força os impedissem de continuar na revoltante atitude de cães de fila...

Viu-se então esse batalhão, marchando sem comandantes nem oficiais, obrigando um coronel a franquear-lhe a passagem, entrar vitorioso pela população inteira na cidade de Beizera.

Infelizmente ai um veterano um desses assassinos cuja bravura (?) tanto influe no animo dos que se habituaram a fazer da força o argumento supremo, conseguiu convencer os soldados que voltassem ao quartel, seguros da impunidade...

Inda assim, de volta no quartel, uma centena deles saiu em visita aos parentes contra expressa ordem de prontidão.

Debelada assim a revolta, vieram as consequências inevitáveis: os soldados foram presos (por outros soldados) e embarcados a noite, sob os olhos dos caixões, directamente para o sul da Arjélia, para Gafsa, onde já estão morrendo — dizimados pelo tifo.

Afirma-se que não voltará nem a metade.

E as ternas mães e os covardes pais, que não souberam instigar seus filhos a resistência — com medo de vellos morrer a vista deles heróicamente — não acharão lágrimas nem ai! bastantes para chorar os que miseravelmente morrerão no deserto — das febres e do rigor das penas disciplinares aplicadas por veteranos experimentados!

A repercussão da revolta do 17 foi intensa em todos os quartéis franceses, onde ferilham antimilitaristas.

Forem afeitos carizes de ulgardo o gesto revolucionario, e agora estão sendo processados inúmeros militantes, por crimes (!) classificados no tempo da inquisição. Hoje esta não existe mais, existem, porém, os delitos de opinião que ela punia...

## CARTÕES POSTAES

SERIE B. N. I

Com a reprodução do quadro de Chapeiron — *La Commune* — episodio da revolução popular de 1871, em Paris.

Nítidamente impressos. Vende-se aos seguintes preços:

1.....	100
12.....	500
25.....	1000
50.....	1800
100.....	3500

## MOVIMENTO OPERARIO

### U. OPERARIA INTERNACIONAL

Esta associação enviou à Confederação Operaria Brasileira um officio em que comunica a sua adesão à Convenção das agremiações operarias sulamericanas com o fim de impedir quaesquer declarações de guerra por parte dos governos.

Foi nomeado representante da «União» o nosso camarada Carlos Dias.

No dia 5 esteve reunida a Direção Economica da «União» para tomar conhecimento da greve declarada nas oficinas Mabilde e resolver sobre o melhor meio de auxiliar os grevistas.

Em vista de ter sido comunicado pelo director do mez, companheiro Augusto Dias de Mello, já estar terminada a greve, a Direção deixou de resolver sobre o assunto.

### GRUPO SOLIDARIEDADE

Domingo, às 8 horas da manhã, no lugar do costume, effectuar-se-á uma reunião desse grupo. Pede-se a presença dos interessados.

### U. DOS EMP. EM PADARIAS

Na proxima sessão dessa agremiação será nomeado o representante para a reunião da Confederação Operaria a effectuar-se em dezembro p. futuro.

Alguns socios propoem a escolha do operario Antonio Mathias de Almeida, que actualmente exerce o cargo de secretario da «Liga dos Empregados em Padarias», do Rio.

Nessa sessão, além de outros assuntos, tratar-se-á do mesquinho ordenado percebido por padeiros que trabalham de dia e de noite, quasi sem descanso.

### SINDICATO DOS MARMORISTAS

Sabemos que no proximo sabado, á noite, reunir-se-ão alguns membros desse Sindicato para tratar da sua reorganização.

Pedimos aos companheiros que possuem listas de subscrição voluntaria de no-las remeter o mais breve possivel,

## A Luta

### Notas e Avisos

Para evitar possiveis desgostos, ficam avisados os leitores da *Luta* que absolutamente não publicaremos noticias de balles, aniversarios, nacimentos, pezones, felicitações ou quaesquer outras com o caracter do que vulgarmente se chama «engrossamento». Assim tambem qualquer colaboração que tiver referencias eloquias as pessoas que laboram no nosso periodico não serão publicadas. O espaço de que dispomos é escasso para o muito que desejamos publicar de interesse para os trabalhadores em geral.

Avizamos aos camaradas de féria da capital que a remessa de dinheiro para a *Luta* deve ser feita pelo correio, em vales postaes ou carta com o valor declarado. Sendo as quantias relativamente pequenas, a despeza, que será descontada na ocasião da expedição, é insignificante, e assim poder-se-á evitar delongas que redundam em prejuizo á vida economica do nosso periodico.

### Correspondencia

J. S. (P. Alegre). — Está agnarrando espaço.  
C. Dias (Rio). Seguiu carta pelo Serpa.  
E. Peixoto (Bagé). — A «Sociedade Futura» vende-se na Liv. Echemique, 88000.  
Secretario da Confederação (Rio). — O endereço do «Sindicato dos Marmoristas» é o seguinte: — Rua Voluntarios da Patria n. 213.

### Contribuição voluntaria

Lista da redacção. — Furtini 28, Prestes (dos da «Federação») 18, Produto arrecadado até hoje duma rifa feita por um grupo de amigos da «Luta» 608 00. Total 638000.  
Lista do «Grupo Solidariades». — P. S. 83000, J. R. G. 82000, Total 165000.

Listas (ns. 197 e 1513) de Paulino M. de Oliveira. — Paulino 28, Julião Ferreira 200, J. de Oliveira 200, Luiz 500, Ant. Dick 300, Antonio Gomes 400, Oscar Reichelt 500, Total 48100.

Lista de J. Hoffmeister. — José Francisco dos Santos 500, Augusto D. de Mello 18, Adolfo 18, J. B. 500, Jacob Conrad 500, Manoel Frana 600, (respo 200, J. Hoff. 300, Total 48600.

Lista de Mario Geylir. — Octavio Fister 18, Pedro José Rodrigues 18, Adolfo Duro 500, João Strobach 500 Total 38000  
Lista de Oscar V. Schütz. — Marcos Cortes 400, Vicente Bogo 200, Alexandre

Bernochi 500, Carlos Wernex 500, Emilio Neid 300, João Benjamin 500, Afonso Tarran 200, Hugo Winkelmann 500, Oscar V. Schütz 400. Total 38500.

### Balanço

#### DESPESA

N. 39	
Defeito do n. 38.....	458370
Impressão.....	408400
Carretos.....	48000
Selos.....	19000
	908770

#### ENTRADA

Lista da redacção.....	638000
Diversas listas.....	318200
	948200
Saldo.....	38430

## PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

*Malthusianismo e Neo-malthusianismo.*

— Da «Biblioteca Salud y Fuerza», de Barcelona, Espanha, recebemos este esplendido folheto em defesa do neo malthusianismo. O seu autor, Manuel Devaldes, fazendo o historico das duas teorias refuta com sinceridade e elevação de vista, numa argumentação documentada, os criticos do neo malthusianismo e a balofa e cahida teoria do economista Malthus. Aos que se dedicam ao estudo do intrincado problema da miséria, no lar proletario, pelo excessos de procreação, este folheto recomenda-se pela abundancia de informações e dados estatísticos. E' de grande utilidade tambem para o proletariado por ser uma obra escrita em estilo simples e claro ao alcance de todas as intelligenças, não carecendo para comprehendê-lo, dos grandes conhecimentos, indispensaveis ás obras que sobre o mesmo assunto estão publicadas.

*La Rebellion.* — De Assuncion, Paraguay. Recebemos os ns. 1 e 2. E' mais um batalhador que vem colocar-se ao lado dos oprimidos — combatendo contra todas as explorações e injustiças sociais — no vasto campo da anarchia. Do seu artigo de apresentação transcrevemos os belos periodos a seguir: «Seu principio é lutar. Lutar contra todos os prejuizos sociais: o Capital, a propriedade privada, o estado, a religião e tudo que se opoem á liberdade e á verdade, ao ideal que é luz, que é força, que é redenção humana.

«E' preciso que os trabalhadores, o povo, tenha presente, que si a situação mudou, não mudou para ele; que enquanto existirem governos haverá amos e enquanto existirem amos haverá escravos.

«La Rebellion» quer ser uma das tantas pleacetas que se ajudam para abrir brecha no presente edificio social e uma das tantas vozes que predicam a sociedade futura, o reinado da liberdade e do amor universal.

A escassez d'espaço obriga-nos a retirar parte desta socção que publicaremos no proximo numero.

## BIBLIOTECA DA «A LUTA»

Fazem parte do Gabinete de Leitura d'A Luta além de muitos outros, os seguintes jornais e revistas do movimento:

#### EM PORTUGUEZ

A Terra Livre — periodico anarchista de S. Paulo

O Marmorista — orgão dos marmoristas do Rio de Janeiro

O Baluarte — orgão dos chapeleiros de São Paulo

A Aurora Social — orgão da Federação Operaria de Santos.

A Boa Nova — semanario anarchista, do Portugal.

A Greve — publicação diaria operaria, de Portugal.

Novos Horizontes — revista anarchista de Portugal.

A Vida — periodico anarchista, de Portugal.

Germinal — periodico anarchista de Portugal.

O Protesto — semanario anarchista, do Portugal.

A Voz do Trabalhador — orgão da Confederação Operaria Brasileira, do Rio de Janeiro.

Folha do Povo — jornal defensor das classes oprimidas na sociedade atual, de S. Paulo.

#### EM ESPANHOL

Tribuna Libertaria — periodico anarchista da Rep. O do Uruguay.

La Emancipacion — orgão da Federação Operaria Regional do Uruguay.

En Marcha — revista anarchista da Rep. do Uruguay.

La Protesta — publicação diaria anarchista da Rep. Arjentina.

El Obrero Grafico — organ das sociedades graficas, da Rep. Arjentina.

Pensamiento Nuevo — periodico anarchista da Rep. Arjentina.

Germen — revista de sociologia, da Rep. Arjentina.

El Sindicato — organ sindicalista dos calceiros da Rep. Arjentina.

La Accion Socialista — organ sindicalista da Rep. Arjentina.

La Aurora del Marino — orgão dos marinheiros da Rep. Arjentina.

El Hambriento — periodico anarchista do Peru.

El Oprimido — semanario anarchista do Peru.

Los Parias — bi-semanario anarchista do Peru.

Tierra y Libertad — semanario anarchista da Espanha.

Salud y Fuerza — public. mensal ilustrada, importante revista orgão da Liga de Rejeiração Humana — Procreação conciente e limitada — da Espanha.

El Porvenir del Obrero — semanario anarchista da Espanha.

Boletín de la Escuela Moderna — orgão da escola do mesmo nome, da Espanha.

Luz y Vida — revista anarchista, da Republica Arjentina.

La Ráfaga — mensario anarchista, da Republica Arjentina.

Luz al soldado — periodico anti-militarista, da Republica Arjentina.

La Organización Obrera — orgão da Federação Op. Regional Arjentina.

La Escuela y el Hogar — revista de educação livre, da Espanha.

Boletín de la Escuela Moderna — da Rep. Arjentina.

Acracia (supl. da «Tierra y Libertad») — revista de sociologia anarchista, da Espanha.

La Rebellion — semanario anarchista da Rep. Paraguai.

La Cuna — orgão dos trabalhadores em madeira, da Espanha.

#### EM FRANCEZ

Les Temps Nouveaux — revista anarchista, da França.

L'Anarchiste — periodico anarchista, da França.

Regeneration — revista anarchista-neo-malthusiana, da França.

La Voix du Peuple — orgão da Federação Geral do Trabalho, da França.

Le Libertaire — semanario anarchista, da França.

#### EM ESPERANTO

Brasil Revuo Esperantista, do Rio de Janeiro.

Socia Revuo, revista mensal de sociologia, da França.

Revuo Esperantista, publicação revolucionaria, da França.

#### EM TOQUEQUE

Volné Listy, periodico anarchista dos Estados Unidos.

As pessoas que quizerem adquirir qualquer obra, assinatura de qua quer revista ou jornal do movimento, de qualquer parte do mundo, podem fazê-lo por nosso intermedio, qua encaregamos-nos de manda-las vir isentas de qualquer comissão.